



EIXO 1: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA NO ÂMBITO DOS PROJETOS EM DISPUTA

TRAJETÓRIA CURRICULAR DE FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: PERFIL ESTUDANTIL E A RELAÇÃO COM O CURRÍCULO

Camila de Souza Figueiredo

UNEB

csfigueiredo@uneb.br

Mary Valda Souza Sales

UNEB

marysales@uneb.br

Jodielson da Silva Pereira

UNEB

jodielsonpereira@uneb.br

Resumo

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que as instituições adotam como guia orientador anuncia os princípios e diretrizes do referencial de formação profissional pretendido, contemplando um elenco de conhecimentos, atividades e vivências que se traduzem na forma de componentes curriculares organizados de acordo com o projeto de formação delineado no currículo. Ao ingressar no curso de graduação, o estudante vivencia esse projeto de formação, ao qual agrega-se com suas expectativas pessoais, anseios profissionais e histórias de vida. Esse processo pode ser analisado sob a perspectiva da experiência, enquanto aspecto que possibilita um olhar sob a formação agregando as dimensões da teoria e da prática. Dessa forma, o presente trabalho, visa discutir dados parciais relativos à pesquisa de doutoramento em andamento cujo objetivo é compreender como as experiências elaboradas nos contextos de prática se traduzem como expressão de currículo no âmbito da formação dos estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública brasileira. Para tanto, foram delineados alguns objetivos específicos, dentre os quais, mapear as trajetórias curriculares de formação dos estudantes, considerando a caracterização do corpo estudantil, que é o foco desse trabalho. A intenção desse objetivo específico é o de ampliar o conhecimento entorno do perfil do corpo discente, visando identificar pistas sobre o modo como os estudantes se relacionam com o currículo e o respectivo Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A abordagem teórico-

metodológica que ampara a pesquisa é a Fenomenologia Hermenêutica, cuja costura teórica é feita a partir dos contributos de van Manen (2003, 2014). Adotamos a concepção de experiência a partir de Larrosa (2016) e da perspectiva fenomenológica husserliana. Do campo dos estudos curriculares, recorremos as teorias pós-críticas, que situam os sujeitos como autores de currículo, sobretudo a partir das contribuições de Pinar (2007, 2016) e Martins (1992), que ensejam um olhar fenomenológico sobre currículo. É válido mencionar que o desenho metodológico da pesquisa prevê outros dispositivos de produção de dados empíricos, a saber: Observação não participante; Entrevista semiestrutura e Entrevista reflexiva (Szymanski, 2010), porém os dados ora apresentados se detêm apenas a primeira etapa da pesquisa de campo, relativos ao perfil estudantil do curso onde a pesquisa se desenvolve, associado aos aspectos que caracterizam os estudantes matriculados no curso. Para tanto, relacionamos os dados obtidos da análise documental do relatório do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE (Brasil, 2022) e os dados registrados durante a fase inicial da observação de campo. Especificamente em relação aos colaboradores, nossa amostra se organiza a partir do grupo de estudantes que já possui um tempo maior de vivência no curso, isto é, estudantes a partir do quinto semestre, considerando que a maioria já ultrapassou a primeira metade da carga horária total do curso. Realizamos observações durante as primeiras aulas das disciplinas de estágio em 3 (três) turmas diferentes: uma turma do 5º semestre de oferta matutina, uma do vespertino do 6º semestre, e uma do 7º semestre do turno noturno. Sobre o perfil que caracteriza o grupo de participantes da pesquisa – foco desta discussão parcial – os dados obtidos a partir dos resultados do Questionário do Estudante do último ENADE, relativo especificamente ao curso de Pedagogia em tela (INEP, 2022), apontam algumas características da população estudantil, entre as quais destacamos: Em relação à cor ou raça: 7,5% dos respondentes declararam-se brancos, 66,7% pretos, 24,5% pardos e 1,4% não quiseram declarar; A respeito da renda total familiar: 46,3% tinham renda de até 1.650 reais, 35,4% entre 1.650 e 3.300 reais; Quanto ao tipo de escola em que cursou todo o ensino médio: 69,4% em escolas públicas e 27,2% em escola privada; Quando perguntados sobre se a forma de ingresso se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social: 53,1% responderam que não; 30,6% informaram que sim, por critério étnico racial; 1,4% responderam que sim, por critério de renda; 4,8% disseram que sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa

de estudos; e 10,2% responderam que sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores. Informações relacionadas a gênero e à faixa etária não constam no relatório de curso divulgado pelo INEP. Contudo, os elementos destacados evidenciam um perfil socioeconômico de pobreza, de maioria preta ou parda, oriundo de escola pública. Os números indicados no relatório confirmam a caracterização do perfil estudantil que encontramos nas salas de aula durante as observações realizadas. Em relação a faixa etária e gênero, o levantamento inicial feito junto a 62 estudantes, indica que 93,8% declaram ser do sexo feminino e 6,3% do sexo masculino. No que se refere a faixa etária, 49% têm idade inferior a 24 anos, enquanto 47% encontram-se na faixa etária entre 25 e 36 anos, e 4% têm idade superior a 37 anos. As características descritas aludem a aspectos importantes acerca dos colaboradores da pesquisa, os quais, no processo de construção de suas experiências, muito provavelmente carregam consigo um repertório de vida e de vivências diversas que se mesclam e se interagem com os conhecimentos e saberes construídos ao longo da formação, tanto de forma individual quanto coletiva, apontando para a necessidade de conceber esses estudantes enquanto sujeitos de experiência, que como tal “não [é] um sujeito que permanece sempre em pé, ereto, erguido e seguro de si mesmo; [...] mas um sujeito que perde seus poderes precisamente porque aquilo de que faz experiência dele se apodera (Larrosa, p.28, 2022). Assim, nossa expectativa é que, no decorrer do percurso investigativo e analítico seja possível dar abertura para que os marcadores que caracterizam esses sujeitos possam emergir a partir da compreensão em torno da experiência elaborada no processo de formação. Por fim, Pinar (2016) evidencia o lugar do “sujeito” na cena curricular: “A ideia de que existe um indivíduo que pode participar da reformulação constante de seu próprio caráter está resumida no conceito de sujeito” (p.26), e nessa direção, as pistas iniciais obtidas na primeira etapa da fase empírica da pesquisa, apontam para a existência de uma estreita relação entre a caracterização e trajetórias de vida desses sujeitos com o modo como se relacionam com a formação. No entanto, as pistas até aqui levantadas demandam maior aprofundamento e investigação, o que é pretendido alcançar no desenvolvimento das fases seguintes da pesquisa empírica.

Palavras-Chave: Currículo; Estudantes de Pedagogia; trajetória de formação.

Referências



BRASIL. INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior – Graduação, 2017.** Brasília: INEP, 2017. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade. **Relatório Síntese de Área: Pedagogia (Licenciatura)**, Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2021/Enade_2021_Relatorios_Sintese_Area_Pedagogia.pdf

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** 1. ed.; 6. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis.** São Paulo: Cortez, 1992.

PINAR, W.F. **Estudos Curriculares: ensaios selecionados.** (seleção, organização e revisão técnica: Alice Casemiro Lopes, Elizabeth Macedo) São Paulo: Cortez, 2016.

SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H. R. ALMEIDA; R. C. R. PRANDINI (orgs). **A entrevista em educação: a prática reflexiva.** 3 ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

VAN MANEN, Max. **Investigación educativa y experiencia vivida: Ciencia humana para uma pedagogia de la acción y la sensibilidad.** Barcelona: Idea Books, S.A, 2003.

VAN MANEN, Max. **Phenomenology of Practice: Meaning-Giving Methods in Phenomenological Research and Writing.** Nova Iorque: Routledge, 2014.